

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES – PROJETO DE EXTENSÃO

Semestre 2025.2



Isabele Mendes dos Santos

Departamento de Coleções Especiais (COLESP) – Universidade de Brasília

Coordenador: Jefferson Higino Dantas

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão **Cineclube-BCE**, realizado no semestre letivo de 2025.2, no Departamento de Coleções Especiais (COLESP) da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE). O projeto configura-se como uma ação extensionista voltada à promoção do acervo audiovisual da BCE, especialmente sua coleção de filmes, ao mesmo tempo em que se consolida como um espaço cultural de diálogo, reflexão crítica e troca de perspectivas entre a comunidade acadêmica e o público externo.

O Cineclube-BCE tem como proposta central a exibição periódica de obras cinematográficas seguidas de debates mediados, nos quais são discutidos aspectos estéticos, históricos, sociais e políticos dos filmes apresentados. A iniciativa busca estimular o pensamento crítico, ampliar o repertório cultural dos participantes e fortalecer o papel da biblioteca universitária como espaço vivo de produção e circulação de conhecimento, para além de sua função tradicional de guarda e empréstimo de acervos.

No ano de 2025, o projeto apresentou avanços significativos, destacando-se, como diferencial, a criação de uma página própria no Instagram, com o objetivo de ampliar a divulgação das atividades, alcançar novos públicos e fortalecer a identidade do Cineclube-BCE no ambiente digital. A página passou a ser utilizada como principal canal de comunicação com o público, divulgando sessões, mostras temáticas, sinopses dos filmes e registros das atividades realizadas. Ao final do período, o perfil contabilizava mais de 400 seguidores, indicando um crescimento expressivo do alcance do projeto e maior engajamento da comunidade.

Ao longo do ano, a programação do Cineclube-BCE foi organizada por meio de **mostras mensais**, cada uma composta, em média, por quatro filmes, selecionados a partir de critérios temáticos, estéticos ou históricos. Em 2025, foram realizadas **cinco mostras**, além da participação na **Semana Universitária**, evento institucional da UnB, durante a qual foram exibidos três filmes. No total, o projeto promoveu a exibição de **25 obras cinematográficas**, todas acompanhadas de momentos de debate e troca de impressões entre os participantes.

Cabe destacar que o desenvolvimento das atividades enfrentou desafios significativos,

especialmente em razão da greve dos técnicos administrativos da Universidade de Brasília, que impactou diretamente o funcionamento da Biblioteca Central e, conseqüentemente, a realização das sessões no espaço físico da BCE. Diante desse contexto adverso, a equipe do Cineclube-BCE buscou estratégias alternativas para garantir a continuidade do projeto, realizando encontros e exibições em espaços externos à biblioteca. Essa adaptação demonstrou a capacidade de reorganização do projeto frente às limitações institucionais, preservando seus objetivos extensionistas e o vínculo com o público.

NARRADORES DE JAVÉ



Em parceria com a Faculdade de Ciência da Informação - FCI/UnB, o professor Fernando César Leite, foi exibido, em julho de 2025, o filme “Narradores de Javé” (2003), dirigido por Eliane Caffé. O longa-metragem brasileiro acompanha os moradores de um pequeno vilarejo ameaçado de desaparecer devido à construção de uma hidrelétrica, que decidem registrar sua história como forma de resistência. A narrativa destaca a força da memória coletiva, da oralidade e das múltiplas versões de um mesmo passado, além de propor reflexões sobre identidade, pertencimento e os impactos sociais do chamado progresso. O público participante foram os alunos do curso de Biblioteconomia

MOSTRA “FÉ x CIÊNCIA”



A primeira mostra como extensionista no projeto Cineclube-BCE ocorreu durante a realização da mostra “Fé x Ciência”, exibida no mês de agosto no espaço do MemoUnB. Essa experiência marcou de forma significativa a inserção nas atividades do projeto, possibilitando o contato direto com as dinâmicas de organização, divulgação e mediação de um cineclube universitário, além da vivência prática da extensão como espaço de diálogo entre a universidade e a sociedade.

A mostra teve como proposta central refletir sobre os encontros, tensões e embates históricos entre religião e ciência, a partir de obras clássicas e contemporâneas do cinema. Com curadoria de Evandro Apolinário, a seleção reuniu filmes que abordam diferentes contextos históricos e filosóficos, estimulando debates críticos ao final de cada exibição. As sessões foram gratuitas e abertas ao público, o que contribuiu para a diversidade de perspectivas presentes nas discussões.

O filme “**Alexandria**” (*Ágora*, 2009), dirigido por Alejandro Amenábar, abriu a programação da mostra. A obra retrata a vida de Hipátia, filósofa, matemática e astrônoma da cidade de Alexandria no século IV, em um período marcado por intensos conflitos religiosos. O filme evidencia o choque entre o pensamento científico e o dogmatismo religioso, abordando temas como intolerância, liberdade de pensamento e o apagamento histórico de mulheres na ciência.

Na sequência, foi exibido “**O Nome da Rosa**” (1986), dirigido por Jean-Jacques Annaud,

adaptação do romance de Umberto Eco. Ambientado em um mosteiro medieval, o filme acompanha a investigação de uma série de mortes misteriosas conduzida por um frade franciscano e seu aprendiz. A narrativa explora o controle do conhecimento, a censura e o medo da razão em um contexto no qual a Igreja detinha o monopólio da produção intelectual, colocando em tensão fé, poder e investigação racional.

A terceira exibição da mostra foi **“A Última Sessão de Freud” (2023)**, dirigido por Matthew Brown. O filme apresenta um encontro fictício entre Sigmund Freud e o escritor C. S. Lewis, no qual ambos debatem questões fundamentais sobre a existência de Deus, a natureza humana, o sofrimento e a razão. A obra propõe um diálogo direto entre perspectivas científicas e religiosas, destacando a complexidade dessas posições e evitando respostas simplificadas.

Encerrando a programação, foi exibido **“O Vento Será Tua Herança” (1960)**, de Stanley Kramer. Inspirado no famoso “Julgamento do Macaco”, o filme aborda o conflito entre o ensino da teoria da evolução e o criacionismo em uma pequena cidade norte-americana. A narrativa enfatiza a defesa da liberdade de pensamento e da ciência frente ao conservadorismo religioso, permanecendo atual ao discutir os limites entre crença pessoal e educação pública.

MOSTRA “JORNALISMO INVESTIGATIVO”



No mês de outubro, o projeto Cineclubes-BCE realizou a mostra “Jornalismo Investigativo”, sediada na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB), no Auditório Pompeu de Sousa. A mostra contou com curadoria coletiva de Isabele Mendes, Júlio Camargo e Luiza Melo, configurando uma experiência formativa relevante ao envolver estudantes diretamente nos processos de seleção temática e definição da programação cinematográfica

A proposta da mostra foi promover reflexões sobre os desafios éticos, políticos e institucionais do jornalismo investigativo, bem como sua importância para a consolidação da democracia e da liberdade de imprensa. A escolha dos filmes buscou evidenciar diferentes contextos históricos e formas de atuação jornalística, destacando o papel da investigação na denúncia de abusos de poder e na defesa do interesse público. As sessões ocorreram às 12h das quartas-feiras, com entrada gratuita e sem necessidade de inscrição prévia.

A programação teve início com “**Todos os Homens do Presidente**” (1976), dirigido por Alan J. Pakula. O filme retrata o trabalho investigativo dos jornalistas Bob Woodward e Carl Bernstein, do jornal The Washington Post, durante o escândalo de Watergate. A obra enfatiza os métodos da apuração jornalística, a importância da checagem rigorosa das informações e o papel da imprensa na responsabilização de agentes políticos.

Na sequência, foi exibido “**The Post**” (2017), dirigido por Steven Spielberg. O filme aborda a decisão do The Washington Post de publicar documentos sigilosos conhecidos como “Papéis do Pentágono”, que revelavam mentiras do governo dos Estados Unidos sobre a Guerra do Vietnã. A narrativa destaca os dilemas éticos e econômicos enfrentados pela imprensa, além da tensão entre liberdade de expressão e pressões políticas.

O terceiro filme da mostra foi “**Spotlight**” (2015), dirigido por Tom McCarthy. A obra acompanha a equipe de jornalistas do Boston Globe responsável por investigar casos de abuso sexual cometidos por membros da Igreja Católica. O filme evidencia o jornalismo investigativo como um trabalho coletivo e persistente, ressaltando a importância da escuta das vítimas, da análise documental e do compromisso com a verdade, mesmo diante de instituições poderosas.

Encerrando a programação, foi exibido “**O Informante**” (1999), dirigido por Michael Mann. O filme é baseado na história real de um denunciante da indústria do tabaco e do jornalista responsável por divulgar suas revelações. A narrativa discute as complexas relações entre imprensa, interesses corporativos e riscos pessoais envolvidos na

divulgação de informações sensíveis, ampliando o debate sobre os limites e responsabilidades do jornalismo investigativo.

Como filme extra foi exibido **“Vitória” (2024)**, dirigido por Andrucha Waddington. Inspirado em uma história real, o longa-metragem retrata a trajetória de uma mulher idosa que desmantelou uma quadrilha de traficantes no Rio de Janeiro ao filmar, durante anos, as ações criminosas da janela de seu próprio apartamento. A narrativa aborda temas como coragem, resistência e cidadania, além de provocar reflexões sobre violência urbana, justiça social e o papel do indivíduo diante da omissão do Estado.

MOSTRA “MOMENTO MEDIEVAL – IN THE FIFTIES”



No mês de novembro, o Cineclube-BCE realizou, na Biblioteca Central da Universidade de Brasília, a mostra “Momento Medieval – In the Fifties”, composta por clássicos do cinema ambientados na Idade Média e produzidos ao longo da década de 1950.

As sessões ocorreram sempre às 12h, no auditório da Biblioteca Central (1º subsolo), com entrada gratuita e aberta a toda a comunidade acadêmica e ao público externo. A exibição do filme de abertura integrou a programação da Semana Universitária da Universidade de Brasília (SEMUNI), exigindo inscrição prévia dos participantes para fins de certificação e contabilização de horas complementares, o que contribuiu para ampliar o alcance da atividade.

A realização da mostra ocorreu em parceria com a professora Maria Filomena Coelho, do Departamento de História da Universidade de Brasília. Essa colaboração institucional,

consolidada ao longo de três anos, resultou na terceira edição de uma mostra temática realizada conjuntamente, evidenciando a continuidade e o fortalecimento do diálogo entre o Cineclube-BCE e o curso de História. A curadoria desta edição foi desenvolvida por estudantes do curso de História: Felipe Diniz, Ingrid Maria, Vitória Reis e Thiago dos Santos.

A programação teve início com **“Os Cavaleiros da Távola Redonda” (1953)**, dirigido por Richard Thorpe. O filme apresenta a lendária história do Rei Arthur e de seus cavaleiros, enfatizando valores como lealdade, honra e justiça. A obra contribui para a compreensão de como os mitos arturianos foram apropriados pelo cinema clássico hollywoodiano, construindo uma imagem idealizada da Idade Média.

Na sequência, foi exibido **“O Escudo Negro de Falworth” (1954)**, dirigido por Rudolph Maté. A narrativa acompanha a trajetória de um jovem escudeiro que busca reconhecimento e ascensão social por meio da coragem e do mérito. O filme destaca temas como identidade, nobreza e mobilidade social, articulando aventura e romance em uma representação estilizada do período medieval.

O terceiro filme da mostra foi **“O Príncipe Valente” (1954)**, dirigido por Henry Hathaway, adaptação da famosa história em quadrinhos homônima. Ambientado no universo arturiano, o longa aborda a formação do herói e sua jornada de amadurecimento, explorando ideais de bravura, honra e dever, característicos das narrativas épicas medievais recriadas pelo cinema dos anos 1950.

Encerrando a programação, foi exibido **“Ivanhoé, o Vingador do Rei” (1952)**, também dirigido por Richard Thorpe. Baseado no romance de Walter Scott, o filme retrata conflitos políticos e sociais da Inglaterra medieval, destacando disputas de poder, questões de identidade nacional e a figura do cavaleiro como símbolo de justiça e resistência.

EXIBIÇÕES ESPECIAIS DURANTE A SEMANA UNIVERSITÁRIA (SEMUNI)



Ainda no âmbito da programação da **Semana Universitária da Universidade de Brasília (SEMUNI)**, o Cineclube-BCE realizou, no dia **7 de novembro**, duas exibições especiais no mesmo dia, em horários consecutivos, ampliando a oferta de atividades culturais e acadêmicas para a comunidade universitária.

A primeira exibição foi **“Nosferatu” (1922)**, dirigido por F. W. Murnau, realizada das **14h às 15h30**. Considerado um marco do cinema expressionista alemão, o filme apresenta uma adaptação não autorizada do romance *Drácula*, de Bram Stoker, destacando-se pelo uso inovador de sombras, cenários e enquadramentos. A obra possibilitou discussões sobre o contexto histórico de sua produção, os aspectos estéticos do expressionismo e a construção simbólica do medo e do sobrenatural no cinema clássico.

Na sequência, das **15h30 às 17h**, foi exibido **“The Rocky Horror Picture Show” (1975)**, dirigido por Jim Sharman. O filme, conhecido por seu caráter transgressor e performático, mistura musical, comédia e ficção científica para subverter convenções de gênero, sexualidade e narrativa cinematográfica. A exibição propiciou debates acerca da cultura pop, da recepção do filme ao longo do tempo e de sua relevância como obra cult, além de contrastar fortemente, em termos estéticos e temáticos, com o filme exibido anteriormente.

SESSÃO NOTURNA E A MOSTRA “CINEMA E COLONIALISMO”



Como parte do processo de escuta do público e de ampliação do acesso às atividades do projeto, o Cineclube-BCE passou a realizar, no segundo semestre de 2025, a **Sessão Noturna**, atendendo à demanda de participantes que não conseguiam comparecer às exhibições realizadas no horário do almoço. Nesse contexto, foi organizada a mostra “**Cinema e Colonialismo**”, com sessões realizadas sempre às 18h30, no Auditório da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (1º subsolo).

A mostra teve como objetivo promover reflexões críticas sobre o colonialismo, suas heranças históricas e seus desdobramentos políticos, sociais e culturais, a partir de produções cinematográficas de diferentes contextos nacionais e períodos históricos. A curadoria foi realizada por **Gabriel Vieira** e **Pietro Thomazi**, participantes do projeto de extensão.

A programação teve início com “**Pássaros de Verão**” (2018), exibido no dia 13 de novembro. Dirigido por Cristina Gallego e Ciro Guerra, o filme retrata o impacto da colonização econômica e cultural por meio do tráfico de drogas na comunidade indígena Wayúu, na Colômbia. A narrativa evidencia os conflitos entre tradições ancestrais e a

lógica capitalista imposta, possibilitando debates sobre colonialismo interno, exploração e ruptura de estruturas sociais tradicionais.

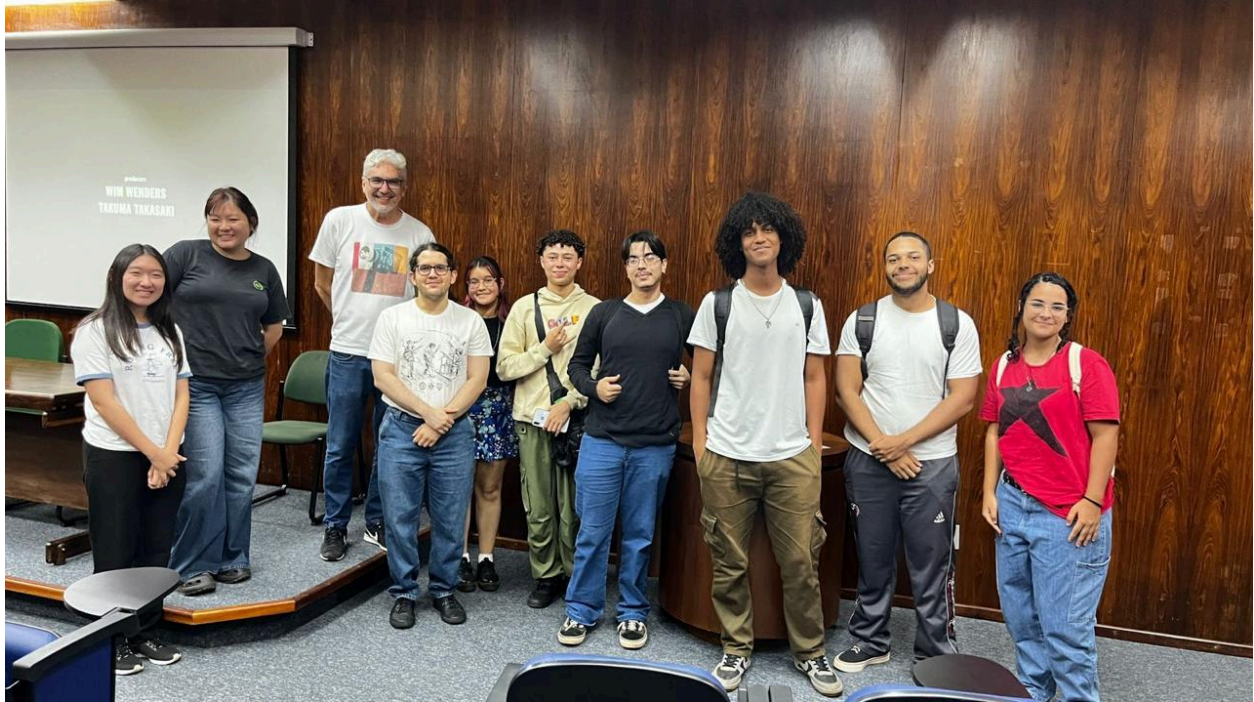
No dia 19 de novembro, foi exibido **“A Verdade de um Sonho” (2005)**, dirigido por Werner Herzog. O filme aborda a história do líder aborígine australiano Mandawuy Yunupingu e reflete sobre os efeitos do colonialismo europeu sobre os povos indígenas da Austrália. A obra destaca as tensões entre memória, identidade e imposições culturais, ampliando a discussão sobre processos coloniais e suas consequências contemporâneas.

A terceira sessão da mostra apresentou **“Sambizanga” (1972)**, dirigido por Sarah Maldoror, no dia 27 de novembro. Ambientado em Angola, o filme acompanha a prisão arbitrária de um trabalhador durante o regime colonial português e a jornada de sua esposa em busca de informações sobre seu paradeiro. A obra é reconhecida por sua abordagem sensível e politicamente engajada, contribuindo para reflexões sobre resistência, luta anticolonial e protagonismo feminino.

No dia 4 de dezembro, foi exibido **“Walker” (1987)**, dirigido por Alex Cox. O filme reconstrói, de forma crítica e anacrônica, a trajetória de William Walker, aventureiro norte-americano que tentou dominar territórios da América Central no século XIX. A narrativa propõe uma leitura satírica do imperialismo e do neocolonialismo, estabelecendo paralelos entre passado e presente.

Encerrando a programação, no dia 11 de dezembro, foi exibido **“Tropas Estelares” (1997)**, dirigido por Paul Verhoeven. Embora ambientado em um contexto de ficção científica, o filme apresenta uma crítica à lógica imperialista, ao militarismo e à desumanização do inimigo, funcionando como alegoria das práticas coloniais e autoritárias. A exibição permitiu ampliar o debate sobre colonialismo para além de contextos históricos tradicionais, explorando representações simbólicas e contemporâneas.

MOSTRA ESPECIAL DE FIM DE ANO E O ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES DE 2025



Ao longo do mês de dezembro, o Cineclube-BCE realizou a **Mostra Especial de Fim de Ano**, sediada na Biblioteca Central da Universidade de Brasília, como forma de celebrar o encerramento das atividades extensionistas de 2025. A programação reuniu três filmes de diferentes épocas e cinematografias, escolhidos com o objetivo de propor reflexões sobre afeto, memória, cotidiano e humanidade, em consonância com o caráter formativo e cultural do projeto.

As sessões ocorreram sempre às 12h, no auditório da Biblioteca Central (1º subsolo), com entrada gratuita e aberta à comunidade acadêmica e ao público externo. A curadoria da mostra foi realizada por Jefferson Dantas, coordenador do projeto, em parceria com Isabele Mendes, extensionista do projeto.

A mostra teve início com **“Dias Perfeitos” (2023)**, dirigido por Wim Wenders, exibido no dia 3 de dezembro. O filme acompanha a rotina de um trabalhador responsável pela limpeza de banheiros públicos em Tóquio, explorando a beleza presente nos gestos simples do cotidiano. A obra propicia reflexões sobre tempo, contemplação e dignidade do trabalho, destacando uma narrativa sensível e minimalista.

Na sequência, foi exibido **“A Felicidade Não Se Compra” (1946)**, dirigido por Frank Capra, no dia 10 de dezembro. Considerado um clássico do cinema hollywoodiano, o filme aborda temas como solidariedade, pertencimento e o impacto das escolhas individuais na vida coletiva. A obra contribuiu para debates sobre valores humanos,

memória afetiva e o papel do cinema clássico na construção de narrativas universais.

Encerrando a programação, no dia 17 de dezembro, foi exibido “**Nós que Nos Amávamos Tanto**” (1974), dirigido por Ettore Scola. O filme acompanha a trajetória de três amigos ao longo de décadas na Itália do pós-guerra, articulando memórias pessoais e transformações políticas e sociais. A obra possibilitou reflexões sobre amizade, desilusões e o passar do tempo, além de dialogar com a própria ideia de encerramento de ciclo proposta pela mostra.

QUADRO CONSOLIDADO DAS EXIBIÇÕES DO CINECLUBE-BCE (2025)

MOSTRA	FILMES	PARTICIPANTES	TOTAL
Exibição avulsa	Narradores de Javé (2003)	19	
			19
Fé x Ciência	Alexandria (Ágora) (2009)	5	
	O Nome da Rosa (1986)	4	
	A Última Sessão de Freud (2023)	3	
	O Vento Será Tua Herança (1960)	5	
			17
Jornalismo Investigativo	Todos os Homens do Presidente (1976)	5	
	The Post (2017)	6	
	Spotlight (2015)	6	
	O Informante (1999)	6	
	Vitória (2024)	7	
			30
Momento Medieval – In the Fifties	Os Cavaleiros da Távola Redonda (1953)	10	
	O Escudo Negro de Falworth (1954)	11	
	O Príncipe Valente (1954)	15	
	Ivanhoé, o Vingador do Rei (1952)	9	
			45
SEMUNI 2025	Nosferatu (1922)	38	
	The Rocky Horror Picture Show (1975)	38	
			38

MOSTRA	FILMES	PARTICIPANTES	TOTAL
Cinema e Colonialismo	Pássaros de Verão (2018)	5	
	A Verdade de um Sonho (2005)	6	
	Sambizanga (1972)	3	
	Walker (1987)	7	
	Tropas Estelares (1997)	6	
			27
Mostra Especial de Fim de Ano	Dias Perfeitos (2023)	17	
	A Felicidade Não Se Compra (1946)	5	
	Nós que Nos Amávamos Tanto (1974)	3	
			25
TOTAL GERAL DE PARTICIPANTES = 201			

CONCLUSÃO

A participação no Cineclube-BCE ao longo do semestre de 2025.2 proporcionou uma experiência formativa relevante, tanto do ponto de vista cultural quanto acadêmico. A vivência no projeto permitiu o desenvolvimento de habilidades relacionadas à organização de eventos culturais, curadoria audiovisual, mediação de debates e comunicação institucional, além de contribuir para a compreensão do papel da extensão universitária como elo entre a universidade e a sociedade.

Ao longo do período, as atividades realizadas evidenciaram o potencial do cinema como ferramenta pedagógica e de promoção do pensamento crítico, possibilitando o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, públicos diversos e múltiplas perspectivas sociais, históricas e culturais. A diversidade de mostras e temáticas abordadas ao longo do semestre reforçou o caráter interdisciplinar do projeto e sua capacidade de adaptação a diferentes contextos institucionais, como demonstrado pelas parcerias estabelecidas e pelas estratégias adotadas diante de desafios operacionais.

Dessa forma, o Cineclube-BCE consolida-se como uma iniciativa extensionista de grande relevância para a Universidade de Brasília, contribuindo para a valorização do acervo audiovisual da Biblioteca Central e para a formação crítica dos participantes. A experiência vivenciada no semestre de 2025.2 reafirma a importância da continuidade e do fortalecimento de projetos de extensão que articulam cultura, educação e diálogo

social, ampliando o alcance da universidade e seu compromisso com a sociedade.